

Distribuição da renda do trabalho *versus* perfil socioeconômico e crescimento nos três Coredes de menor PIB *per capita* do Rio Grande do Sul, nos anos 2000^{*}

Douglas Mesquita Carneiro^{**}

Izete Pengo Bagolin^{***}

Mestrando em Economia do Desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Economia da PUCRS
Doutora em Economia e Professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a qualidade do crescimento econômico nos três Coredes de menor renda “per capita” do Rio Grande do Sul, nos anos 2000, verificando se o crescimento contribuiu para aumentar o emprego formal e reduzir a pobreza e a desigualdade da renda do trabalho formal. Para tanto, foram aplicadas metodologias de crescimento pró-pobre desenvolvidas por Ravallion e Chen (2003) e Kakwani e Pernia (2000) com dados do mercado formal de trabalho provenientes do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (BR, 2012). Além disso, foram utilizados dados sobre a estrutura socioeconômica e produtiva dos mesmos Coredes, com o intuito de fornecer informações adicionais que possam auxiliar no entendimento da dinâmica socioeconômica do Coredes. Os resultados mostraram que houve crescimento pró-pobre em relação à renda em alguns municípios, ou seja, o crescimento econômico dos municípios aumentou a remuneração dos trabalhadores de baixa remuneração. No entanto, a maioria dos resultados apontou um crescimento empobrecedor, e, quando acrescentada a desigualdade, notou-se também que essa se elevou na grande maioria dos municípios, fato esse que aponta um crescimento não pró-pobre.

Palavras-chave: crescimento pró-pobre; mercado formal de trabalho; desigualdade.

Abstract

The aim of this paper is to analyze the quality of economic growth in the three Coredes with the lower income per capita of Rio Grande do Sul in 2000. The paper also aims to ensure that the economic growth contributed to increase formal employment, reduce poverty and income inequality. The methodologies developed by Ravallion and Chen and

^{*} Artigo recebido em 19 maio 2011.
Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

^{**} E-mail: douglasmcarneiro@hotmail.com

^{***} E-mail: izete@pucrs.br

Kakwani and Pernia were applied to data from the formal labor market. Furthermore, data on the socio-economic structure and productivity of employees in each Coredes were used, in order to provide additional information that may help in understanding the dynamics of socioeconomic activities in the Coredes. The results showed that the growth was pro-poor relative to incomes in some cities, that means, economic growth in some municipalities increased the income of low-wage workers. However, most of the results pointed to a growing impoverishment, and when inequality was analyzed we noted that it also rose in the majority of the cities showing that pro-poor growth not happened.

Key words: *pro-poor growth; formal job market; inequality.*

1 Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul, nos últimos anos, apresentou uma tendência de alta, fato esse que tem ocorrido também no Brasil. Esse comportamento do PIB cria a expectativa de uma melhora nos níveis de bem-estar da população como um todo. Porém o crescimento econômico nem sempre é homogeneamente distribuído nem dentro e nem entre regiões. Assim, ao se analisar a melhoria dos padrões de vida de determinado local somente sob a ótica do crescimento econômico, podem-se revelar informações que são superficiais e que podem levar a conclusões precipitadas e equivocadas.

Em decorrência disso, é de extrema importância analisar o crescimento econômico sob a ótica da “qualidade” e não somente em termos quantitativos, ou seja, avaliar se esse crescimento tem gerado desenvolvimento. A literatura atual sobre desenvolvimento econômico tem dado grande importância ao fato de que qualquer conjunto de ações que visem o crescimento econômico de um país ou de uma região deve vir acompanhado de uma melhora nas condições de vida dos habitantes, especialmente na dos mais pobres.

Uma das formas de verificar se o crescimento veio acompanhado de diminuição da desigualdade social é através do conceito de crescimento pró-pobre. Não há somente uma definição acerca desse conceito, porém duas são as mais utilizadas e expressam, de forma mais clara, o conceito. A primeira é a de Ravallion e Chen (2003), que trabalha com a ideia de que crescimento pró-pobre é aquele que reduz a pobreza, utilizando para tal análise somente o indi-

cador de pobreza absoluta; a outra definição é a de Kakwani e Pernia (2000), em que crescimento pró-pobre é aquele que ocorre quando há uma redução do índice de pobreza escolhido, acompanhado de uma diminuição da desigualdade de renda.

Com isso, o presente estudo pode auxiliar na orientação do debate sobre formulação de políticas que visem à redução do desequilíbrio regional e que tenham por objetivo, além do crescimento econômico, uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos assalariados considerados pobres.

Ao observar as diferenças entre os indicadores dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) existentes no Rio Grande do Sul, buscar-se-á analisar o perfil socioeconômico e produtivo dos três Coredes com mais baixo PIB *per capita*, que são Jacuí-Centro; Litoral; e Médio Alto Uruguai, e verificar se o crescimento dos mesmos, nos anos 2000, pode ser considerado pró-pobre. Dessa forma, não se faz somente um estudo sobre crescimento econômico e pobreza¹, pois, analisando as peculiaridades de cada

¹ É necessário considerar que as estatísticas da pobreza nos Coredes analisados podem diferir dos resultados apresentados neste estudo. No presente trabalho, estamos usando apenas dados do mercado formal de trabalho disponibilizados pela RAIS, por serem os únicos dados anuais disponíveis no nível de município. Mesmo reconhecendo as limitações de abrangência, a contribuição do estudo se mantém, pois, da perspectiva do desenvolvimento e do desenvolvimento humano, a geração de emprego formal é de extrema importância para inclusão, benefícios sociais e garantias de direitos mínimos aos trabalhadores. O Estudo não tem a pretensão de ser exaustivo e nem de dar respostas sobre todas as questões de pobreza nesses Coredes, mas, sim, verificar se o crescimento econômico nos mesmos tem contribuído para a geração de empregos formais de baixa qualificação e melhoria das condições de vida dos assalariados.

região, buscar-se-á obter respostas mais concisas para o objetivo em questão. Para responder aos objetivos propostos, na seção dois apresenta-se uma breve análise socioeconômica e da estrutura produtiva dos Coredes escolhidos.

Na seção 3, será verificado se o crescimento dos Coredes Litoral, Jacuí-Centro e Médio Alto Uruguai foi ou não pró-pobre. Para tal, serão apresentados modelos de regressão com dados em painel, com o intuito de analisar o padrão de crescimento de cada Corede escolhido, confrontando crescimento econômico e pobreza, além de uma análise do impacto do crescimento econômico sobre o índice de pobreza e desigualdade. Após, serão confrontados esses resultados com os dados socioeconômicos e da estrutura produtiva. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 Caracterização socioeconômica dos Coredes no RS

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento foram criados na década de 90 do século passado, com o objetivo de articular os atores políticos, econômicos e sociais, para assim promover a participação dos mesmos em atividades que visassem ao desenvolvimento regional (Bandeira, 2007).

Primeiramente, o Estado do Rio Grande do Sul foi dividido em 21 Coredes, alcançando um total de 26 em 2007. Os Coredes Médio Alto Uruguai, Jacuí-Centro e Litoral serão o objeto de análise neste estudo, dado que esses apresentaram a menor renda *per capita* do Estado no ano de 2007. Apesar de serem semelhantes em termos de renda, pertencem a regiões distintas do Estado, e suas estruturas socioeconômicas e produtivas são significativamente diferentes, como será mostrado a seguir.

O Corede Médio Alto Uruguai está localizado na região norte do Estado e conta com 23 municípios. Sua população, em 2007, era de 154.963 habitantes, o que equivale a 1,46% da população do RS. Desse total, 52,4% da população encontravam-se em área urbana, e 47,6%, em área rural. O PIB desse Corede, em 2007, foi de R\$ 1.628.070,00, valor corresponde a 0,92% do PIB total do Estado, sendo o sexto menor entre todos os 26 Coredes. O PIB *per capita*, no mesmo ano, foi de R\$ 10.506,00, sendo o segundo menor do RS.

No que tange ao desenvolvimento da região, um importante índice para mensurá-lo é o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese)² (FEE, 2012). O Idese de 2006 do Corede Médio Alto Uruguai era de 0,664, mostrando, assim, um nível médio de desenvolvimento, o que situava-o na vigésima terceira posição entre os 24 Coredes. Ao se olhar o índice de maneira desagregada, ou seja, analisando cada bloco, percebe-se que saúde e educação estão com nível alto de desenvolvimento, porém o bloco educação, mesmo tendo um índice alto, é o segundo menor de todos os Coredes gaúchos. No bloco renda, o índice é de 0,665; já no saneamento, o valor é de 0,31, que é muito baixo, contrastando com os demais e fazendo com que o índice como um todo seja reduzido.

Todos os municípios da região estão situados na zona de desenvolvimento médio do Idese, que vai de 0,5 a 0,799. O município com Idese mais elevado em todos os blocos é Frederico Westphalen. E o mais baixo corresponde a Gramado dos Loureiros, porém com blocos educação e saúde acima de 0,8.

O Corede Jacuí-Centro foi criado apenas em 2004, na região central do Estado, e abrange sete municípios. Sua população, em 2007, era de 144.794 habitantes, correspondendo a 1,37% da população do Rio Grande do Sul. A taxa de urbanização, no mesmo ano, foi de 72,7%, mostrando, assim, uma população de maioria urbana.

A respeito do PIB dessa região, esse corresponde a 0,87% da produção total do Estado, com um valor de R\$ 1.534.151,00, sendo o quinto menor dentre os 26 Coredes existentes em 2007. No mesmo ano, o PIB *per capita* da região foi de R\$ 10.654,00, valor esse que se traduz como o terceiro menor dentre todos.

O Idese do Corede Jacuí-Centro, em 2006, foi de 0,715, mostrando um nível médio de desenvolvimento e ficando, assim, na décima nona posição entre os 24 existentes nesse período. Quando analisados de maneira desagregada, os blocos educação e saúde mostram um nível alto de desenvolvimento, com valores de 0,837 e 0,819 respectivamente, contudo, mesmo estando acima de 0,8, o primeiro está na vigésima posição, e o último, na derradeira posição dentre os 24 Coredes. No bloco renda, o valor é de

² Esse é calculado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Rio Grande do Sul, e abrange um conjunto de indicadores sociais e econômicos classificados em quatro blocos temáticos: renda, educação, saneamento e domicílios, e saúde, todos os blocos tendo o mesmo peso na composição do índice. O Idese varia de zero a um e permite que se classifique o Estado, os municípios ou os Coredes em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais a 0,800).

0,677, sendo esse o terceiro menor do total de Coredes, e, no bloco saneamento, o valor é de 0,527.

O último Corede a ser analisado é o Litoral. Esse se situa na região centro-leste do Estado e é composto por 21 municípios. Sua população compreende um total de 282.576 habitantes, o que equivale a 2,63% da população do RS. Do total da população, 83,9% encontram-se em área urbana, e 16,1%, em área rural.

O PIB da região, em 2007, foi de R\$ 2.792.950,00, valor equivalente a 1,58% do PIB do Estado. E o PIB *per capita*, no mesmo ano, foi de R\$ 9.972,00, valor esse que é o menor dentre todos os 24 Coredes.

O Idese do Corede Litoral, em 2006, foi de 0,715, valor que mostra desenvolvimento médio e o deixa na vigésima posição dentre os 24 Coredes desse ano. Analisando o índice de maneira desagregada, nota-se disparidade entre os blocos, o mais elevado dentre eles é o saúde, com 0,883, ficando esse na terceira posição entre todos os Coredes. O bloco de valor mais baixo é o saneamento, com 0,438. Destaque também para o bloco educação, que mostra nível alto de desenvolvimento, com o valor de 0,841; por último, o bloco renda, com 0,698.

Após a descrição socioeconômica dos Coredes, notam-se alguns pontos em comum entre os mesmos e também grandes diferenças. O PIB dos três Coredes, juntos, corresponde a 3,37% do PIB estadual, e a população dos mesmos equivale a 5,47% da população total do Estado, o que reafirma o já expresso anteriormente, que esses são os Coredes de menor renda *per capita* do Rio Grande do Sul.

No que se refere ao perfil populacional, também há disparidades e semelhanças entre eles. O Corede Médio Alto Uruguai possui taxa de urbanização de 52,4% e densidade demográfica de 36,4, enquanto o Litoral tem predominantemente população urbana, com 83,9% e uma quantidade de habitantes por quilômetro quadrado de 39,7. O Corede Jacuí-Centro têm uma taxa de urbanização intermediária, 75,1, e uma densidade demográfica bem diferente da dos outros dois, com o valor de 18,1.

Em relação ao Idese, os três Coredes estão situados na faixa média de desenvolvimento. De maneira desagregada, todos possuem nível alto nos blocos saúde e educação. No bloco saneamento, os Coredes Litoral e Médio Alto Uruguai estão com Idese abaixo de 0,5, mostrando, assim, nível baixo de desenvolvimento, enquanto o Jacuí-Centro está situado na zona de desenvolvimento médio. Para o bloco renda, todos estão no chamado desenvolvimento médio.

2.1 Estrutura produtiva dos Coredes

O Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

O VAB do Estado em 2007 foi de R\$ 153.732.796,00, com a seguinte composição setorial: agricultura (9,83%), indústria (26,62%) e serviços (63,55%).

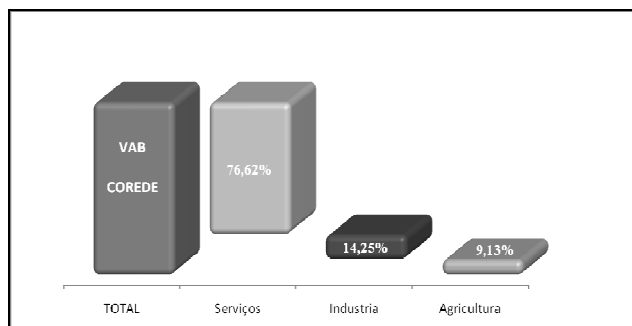
Dos três que serão analisados, o de maior participação no VAB é o Corede Litoral, com um Valor Adicionado Bruto de R\$ 2.591.615,00, o que equivale a 1,69% do total, ficando, assim, na décima sexta posição dentre os 26 Coredes existentes, em 2007. Analisando de maneira desagregada, o VAB do setor agrícola contribui com 1,56% para o VAB do mesmo setor no Estado, ficando assim entre os cinco Coredes de menor participação no Setor Primário. Já o VAB da indústria equivale a 0,90%, e o VAB do setor de serviços contribui com 2,03% para o VAB de serviços do RS.

A estrutura produtiva dessa região está centrada no setor de serviços (Figura 1), sendo esta a região com maior predominância do setor de serviços dentre as três analisadas.

Esse setor também é predominante em todos os municípios do Corede, e mesmo nos municípios de Mostardas e Mampituba, onde a agricultura corresponde a 44,55% e 41,23% do VAB respectivamente, os serviços predominam. Esses dois municípios juntos contribuem com 40,97% do total do setor agrícola da região. A indústria e os serviços, assim como a agricultura, também estão concentradas, visto que quatro municípios — Torres, Tramandaí, Capão da Canoa e Osório — centralizam 56,19% da produção total da indústria e 59,26% do total de serviços.

Figura 1

Decomposição do VAB do Corede Litoral no RS — 2007



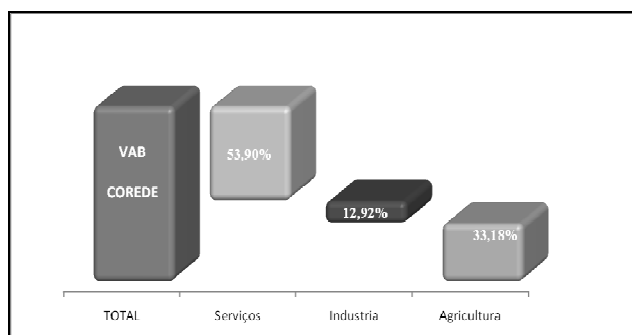
FONTES DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS.

No Corede Médio Alto Uruguai, o VAB foi de R\$ 1.544.339,00 em 2007, valor esse que corresponde a 1,1% do Valor Adicionado Bruto do Estado, o que o deixa como o sexto menor VAB entre os 26 Coredes. O setor de maior contribuição por setor para o Estado é o de agropecuária, com 3,39% do total do VAB agrícola do Rio Grande do Sul, seguido pelo setor de serviços, com 0,85% do total, e o setor de menor contribuição é o setor secundário, com 0,488% do VAB de indústria do RS.

Porém o setor de maior contribuição no VAB do Estado, quando percebido de maneira desagregada, não é o setor predominante no Corede. Nessa região, há predominância do setor de serviços (Figura 2). Das três regiões analisadas, é nessa que a agricultura tem o maior percentual dentro do Valor Adicionado Bruto, e a indústria, o menor.

Figura 2

Decomposição do VAB do Corede Médio Alto Uruguai no RS — 2007



FONTES DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS.

No que tange à estrutura produtiva dos municípios, há predominância do setor agrícola em 10 dos 23 municípios; nesses, o VAB agrícola é superior a 47%, sendo Dois Irmãos das Missões o mais elevado,

com 55,42%. Porém o município que mais contribui para a formação do VAB do Setor Primário, Frederico Westphalen, possui a menor participação do citado setor em sua composição produtiva.

Apesar de o setor agrícola ter participação acima de 39,7% em 14 municípios, o setor de serviços predomina no Corede, uma vez que os municípios que mais contribuem para a formação do VAB têm, no setor de serviços, sua predominância. O setor industrial possui baixa participação no VAB dos municípios dessa região; exemplo disso é que o município com maior participação da indústria em sua estrutura produtiva é Pinhal, com 27,41%.

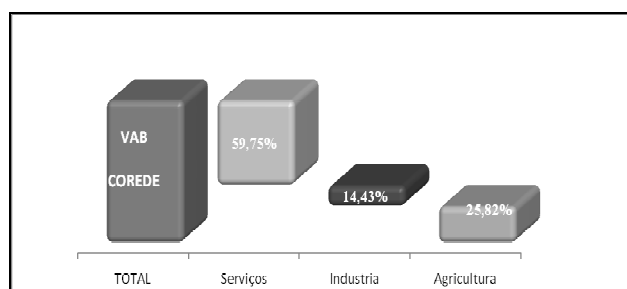
A análise municipal mostrou que somente no setor agrícola não há tão elevada concentração, quando se trata de contribuição para formação do VAB total do Corede, pois, nos Setores Secundário e Terciário, grande parcela da produção está centralizada no Município de Frederico Westphalen, que contribui com 45,28% e 27,19% respectivamente.

No Corede Jacuí-Centro, o Valor Adicionado Bruto em 2007 foi de R\$ 1.445.098,00, valor esse que contribui com 0,94% para a formação do mesmo no Estado e que o coloca no grupo dos cinco Coredes de menor participação no VAB. Dos três componentes do VAB, o de maior participação, por setor, no Corede é o agropecuário, com 2,248% no do Estado, seguido pelo setor de serviços, com 0,884%, e, por último, do setor industrial, com participação de 0,510% no VAB de indústrias do Estado.

Na estrutura do Valor Adicionado Bruto do Corede Jacuí-Centro, o setor que predomina é o de serviços com R\$ 863.455,00 ou 59,75% do VAB total (Figura 3).

Figura 3

Decomposição do VAB do Corede Jacuí-Centro no RS — 2007



FONTES DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS.

Nos municípios do Corede Jacuí-Centro, nota-se que, em três, o setor agrícola é predominante; nos demais, prevalece o setor de serviços. A produção está centralizada no Município de Cachoeira do Sul,

responsável por 56,60% do VAB total da região, tendo a maior contribuição em todos os setores.

Nota importante é que no setor industrial se encontra a maior concentração, uma vez que os Municípios de Novo Cabrais e Cerro Branco contribuem com 0,7% e 0,86% respectivamente, para a formação do VAB do setor.

Feita a análise da estrutura produtiva dos Coredes, percebe-se que pouco contribuem para a produção total do Estado, havendo notáveis diferenças entre os mesmos nessa questão.

O Corede Litoral é o de maior contribuição para o VAB dentre os três, sua estrutura sendo voltada quase que em sua totalidade para o setor de serviços. Já o Corede Jacuí-Centro é o de menor contribuição, mas onde a indústria tem a participação mais elevada.

Nos três Coredes analisados, há a predominância do Setor Terciário na composição da estrutura produtiva, sendo o Litoral com percentual mais elevado. O Setor Primário é o segundo em termos de participação nos Coredes Médio Alto Uruguai e Jacuí-Centro, visto que o percentual mais elevado se encontra no primeiro, e esse é, dos três, o que mais contribui para o VAB agrícola do Estado. O Setor Secundário apresenta a menor representatividade nos dois Coredes citados anteriormente, e, mesmo sendo o segundo no Corede Litoral, é o de menor contribuição, quando se analisam os três Coredes agregados.

A análise socioeconômica e produtiva dos Coredes teve por objetivo mostrar as peculiaridades de cada região e auxiliar no esclarecimento dos fenômenos que podem influenciar na redução ou no aumento da pobreza, além do crescimento econômico. Assim, na sequência deste estudo, será analisado o padrão de crescimento dos Coredes, confrontando esse com os índices de pobreza e desigualdade, mostrando se o crescimento foi pró-pobre ou não.

3 Análise do padrão de crescimento dos Coredes versus distribuição

Esta seção tem por objetivo principal verificar se o crescimento dos Coredes Litoral, Jacuí-Centro e Médio Alto Uruguai foi ou não pró-pobre. Inicialmente, será apresentado o modelo de dados em painel a ser analisado e suas respectivas variáveis. Posteriormente, será analisado o padrão de crescimento de cada Corede escolhido, confrontando crescimento

econômico e pobreza no mercado de trabalho, para saber se o primeiro foi empobrecedor ou se aconteceu acompanhado de uma redução nos índices de pobreza analisados, além de uma análise do impacto do crescimento econômico sobre o índice de pobreza e desigualdade. Também será feito, nesta seção, uma relação desses resultados com os dados analisados previamente.

3.1 Modelo a ser estimado e apresentação das variáveis

Os modelos a serem estimados foram inspirados no trabalho de Resende (2006), em que o autor compara, primeiramente, a relação crescimento econômico e pobreza e, logo após, faz a comparação entre crescimento econômico, desigualdade e pobreza. As equações utilizadas são as seguintes:

$$\log p1 = \log, \quad (1)$$

onde $p1$ é a proporção de pobres e a taxa de crescimento do PIB. Na equação seguinte, inclui-se a desigualdade:

$$\log p1 = \beta + \beta 2gini + , \quad (2)$$

sendo $p1$ a proporção de pobres, e $gini$ a de desigualdade de renda e taxa de crescimento.

Os dados utilizados para se obter as variáveis a serem estimadas são dos anos de 2001 a 2007 para os Coredes Litoral e Médio Alto Uruguai, e de 2005 a 2007 para o Corede Jacuí-Centro, devido ao fato de esse ter sido criado apenas em 2004.

Para mensurar a pobreza, foi calculado um índice que mede a proporção de pobres ($p1$); esses foram elaborados através dos dados do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (BR, 2012). Para cada município dos Coredes, foi calculado esse índice, sendo obtido através da divisão do número de trabalhadores que recebem até um salário mínimo pelo número total de trabalhadores. Os dados referentes ao mercado formal foram escolhidos pelo fato de serem os únicos disponíveis para o período e para a região em questão.

Uma limitação que deve ser citada foi o fato de que os dados coletados para a proporção de pobres e índice de *Gini* são referentes ao mercado formal, não estando incluída neste trabalho a pobreza relativa ao mercado informal.

A variável taxa de crescimento foi calculada com dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Primeiramente, foi obtido o Produto Interno Bruto de cada município; depois se deflacionou o mesmo, através de um deflator fornecido pela mesma FEE; por último, foi calculada a taxa de crescimento do PIB de cada município. A variável Gini, que capta a desigualdade, foi obtida através do trabalho de Gonçalves (2010).

3.2 Padrão de crescimento nos Coredes

Nesta seção, será aplicada a metodologia de crescimento pró-pobre escolhida, com o objetivo de analisar o padrão de crescimento dos Coredes Litoral, Médio Alto Uruguai e Jacuí-Centro, e, assim, verificar se houve ou não crescimento pró-pobre nos Coredes e municípios que o compõem.

Para avaliar se o crescimento econômico nos Coredes escolhidos foi favorável à redução da pobreza, serão aplicadas, neste trabalho, dois tipos de avaliação: uma através da definição de Ravallion e Chen (2003), em que o crescimento pró-pobre é aquele que reduz a pobreza, a partir somente do indicador de pobreza absoluta; outra, a partir da definição de Kakwani e Pernia (2000), em que crescimento pró-pobre ocorre quando há uma redução do índice de pobreza, acompanhado de uma diminuição da desigualdade de renda.

A Regressão 1 do Quadro 1 apresenta as estimativas para a elasticidade renda-pobreza nos municípios do Corede Litoral para os anos de 2001 a 2007.

Os resultados mostraram-se significativos em nove municípios; em sete, apontam um crescimento pró-pobre, pois houve relação negativa entre a variável explicativa taxa de crescimento e a variável explicada proporção de pobres, e, em dois municípios, ocorreu relação positiva entre as duas variáveis, mostrando assim um crescimento empobrecedor.

A Regressão 2 do Quadro 1 mostra as estimativas para a elasticidade desigualdade-pobreza e renda-pobreza nos municípios do Corede Litoral para os anos de 2001 a 2007.

Para a variável taxa de crescimento, os resultados mostraram-se significativos em 10 municípios, sendo que, em seis, os coeficientes indicam um crescimento pró-pobre, pois apresentaram um sinal negativo para a elasticidade renda-pobreza, e, em quatro municípios, a relação entre variável explicativa e variável explicada aponta um crescimento não pró-pobre.

Ao analisar a variável Gini, observa-se que, em 12 municípios o coeficiente foi estatisticamente significativo, sendo que em nove a relação foi positiva, mostrando, assim, que um aumento da desigualdade contribui para aumentar o nível de pobreza; nos outros três, os resultados encontrados mostraram uma relação negativa.

O Quadro 2 apresenta as estimativas para a elasticidade renda-pobreza e desigualdade-pobreza nos municípios do Corede Médio Alto Uruguai, nos anos de 2001 a 2007. A Regressão 1 mostra os resultados para a elasticidade renda-pobreza.

Os resultados mostraram-se significativos em nove municípios; em apenas três, os coeficientes apontam um crescimento pró-pobre, pois houve relação negativa entre a variável explicativa taxa de crescimento e a variável explicada proporção de pobres; e, em seis municípios, ocorreu relação positiva entre as duas variáveis, indicando, assim, que o crescimento não favoreceu os indivíduos mais pobres.

A Regressão 2 do Quadro 2 apresenta os resultados das estimativas de elasticidade desigualdade-pobreza e elasticidade renda-pobreza.

Para a variável taxa de crescimento, os resultados mostraram-se significativos em 14 dos 23 municípios, sendo que, em seis, os resultados indicam um crescimento pró-pobre em relação à renda, já que os coeficientes encontrados foram negativos; e, em oito municípios, a relação entre as variáveis explicativa e explicada foi positiva, indicando um crescimento não pró-pobre.

Ao analisar o mesmo Corede, só que pela ótica da desigualdade, ou seja, redução da pobreza sem concentração de renda, nota-se que o crescimento foi pró-pobre em cinco dos oito que deram significativos para as duas variáveis.

Comparando esses resultados com os dados analisados na seção 2 deste trabalho, percebe-se que o crescimento empobrecedor não ocorreu somente em municípios com baixo Idese: Capão da Canoa possui o terceiro maior Idese do Corede, e Cidreira, o oitavo, apresentando, ambos, crescimento não pró-pobre. Decompondo o índice para esses municípios, percebe-se ainda que a educação e a saúde possuem níveis altos de desenvolvimento. Nos outros dois municípios que apresentaram o mesmo padrão de crescimento, Itati e Mampituba, o Idese ainda se encontra na zona de desenvolvimento médio, porém estão entre os de índice mais baixo da região em questão.

Ainda a respeito desses quatro municípios, nota-se que um aumento da pobreza se deu tanto no meio rural quanto no urbano, pois, nos dois primeiros, a taxa

de urbanização é elevada, acima de 96,5%, ao passo que, nos dois últimos, essa taxa é abaixo de 18%. No que tange à estrutura produtiva nos quatro, o setor de serviços é predominante, porém, no Município de Mambituba, o Setor Primário representa 41,23% de sua estrutura.

Dentro desse grupo de municípios que apresentaram crescimento empobrecedor, apenas Capão da Canoa manteve taxa de crescimento econômico com tendência crescente ao longo do período estudado; os outros três oscilaram entre taxas negativas e positivas. Ainda com relação a Capão da Canoa, os níveis de pobreza e desigualdade também se elevaram. Com isso, pode-se afirmar que esse município apresentou um crescimento claramente empobrecedor, pois, mesmo com uma alta do produto real, não conseguiu diminuir seus níveis de pobreza, nem de desigualdade.

Nos outros três municípios em que as regressões apontaram um crescimento não pró-pobre, as taxas de crescimento foram instáveis, com diminuição nos índices de pobreza em Mampituba e Itati; desses, porém, somente o primeiro diminuiu os níveis de desigualdade. A explicação para o coeficiente desse município ter apontado um crescimento não pró-pobre é que, devido a abruptas oscilações verificadas na taxa de crescimento, essa pode não ter interferido diretamente na pobreza.

Para os municípios que apresentaram crescimento pró-pobre, a relação desses com as variáveis socioeconômicas, tais como taxa de urbanização, Idese e estrutura produtiva, foram diferentes para cada município, pois o crescimento foi pró-pobre tanto em municípios de alta urbanização como naqueles em que a maioria da população é rural, ocorrendo também em municípios de Idese mais elevado e de Idese mais baixo. A respeito da estrutura produtiva, dos nove municípios que apresentaram esse padrão de crescimento, em somente um o setor agrícola é predominante, nos demais prevalecendo o setor de serviços.

A taxa de crescimento do PIB para os municípios que apresentaram um padrão pró-pobre se comportou de maneira heterogênea, pois, durante o período estudado, ocorreu crescimento na maioria deles. E a tendência foi de alta em alguns e de baixa em outros; nesse último caso, o fato importante é que, mesmo com essa tendência, o crescimento mostrou-se pró-pobre. Desses municípios, apenas Terra de Areia apresentou uma taxa de crescimento negativa para o período em questão.

A respeito da desigualdade, só não ocorreu aumento da mesma em dois municípios; isso mostra

que o crescimento econômico nesses locais favoreceu proporcionalmente mais os pobres que os não pobres.

No Corede Médio Alto Uruguai, o que se verificou foi um crescimento pró-pobre em relação à renda em seis municípios e empobrecedor em 10. Mas, ao analisar o crescimento pró-pobre como aquele que reduz tanto a pobreza quanto a desigualdade, os resultados não apontaram um crescimento pró-pobre em nenhum município, já que apresentaram um sinal negativo para a elasticidade renda-pobreza, o que indica que o crescimento foi pró-pobre, mas o sinal positivo para a elasticidade desigualdade-pobreza denota a uma concentração de renda.

Ao se comparar esses resultados com os dados socioeconômicos e produtivos analisados na seção 2 deste artigo, observa-se que o crescimento foi mais empobrecedor do que pró-pobre na maioria dos municípios. Onde ocorreu crescimento não pró-pobre, a grande maioria dos municípios tem população predominantemente rural, ocorrendo em apenas um dos 10 municípios a taxa de urbanização elevada, o que pode levar a um entendimento de pobreza rural nesses municípios. Além disso, o setor agrícola é predominante em cinco municípios e tem participação superior a 39,2% em nove dos 11 que apresentaram crescimento empobrecedor.

A respeito do Idese nos municípios que apresentaram esse padrão de crescimento, apesar de estarem na zona de desenvolvimento médio, mostraram o índice baixo, valendo citar que seis estão entre os sete de Idese mais baixo, podendo, assim, associar baixo nível de desenvolvimento com aumento da pobreza. Ao se decompor esse índice, nota-se que três desses municípios que apresentaram crescimento empobrecedor — Ametista do Sul, Vicente Dutra e Nonoai — possuem os menores valores no bloco Educação, com o último ainda possuindo o menor valor no bloco saúde.

Nesses municípios, apesar de em todos terem ocorrido oscilações abruptas na taxa de crescimento, a tendência da maioria deles foi de alta, o que, combinado com a elevação nos índices de pobreza, mostra que o crescimento não foi capaz de diminuir a pobreza.

Onde o crescimento foi pró-pobre, a relação entre esse e as variáveis socioeconômicas e produtivas analisada foi contrária à anterior, pois, nesses municípios, a maioria da população encontra-se em área urbana, o setor de serviços predomina na maioria deles, e o Idese aponta um nível de desenvolvimento socioeconômico mais elevado.

A taxa de crescimento apresentou tendência de alta na maioria desses municípios, e, assim como nos anteriores, a taxa mostrou-se instável. Uma nota

importante a respeito desses municípios é que apenas em Cristal do Sul a desigualdade diminuiu, ainda que nesse a proporção de pobres tenha aumentado.

Quadro 1

Modelo de efeitos fixos de elasticidade crescimento-pobreza (Regressão 1) e desigualdade-pobreza (Regressão 2) nos municípios do Corede Litoral, no RS – 2001-07

MUNICÍPIOS E ESTATÍSTICAS t	REGRESSÃO 1	REGRESSÃO 2	
	Taxa de Crescimento	Gini	Taxa de Crescimento
Arroio do Sal	0.192111	-3.89813	0.120324
Estatísticas t	1.079851	-0.513527	0.564912
Balneário Pinhal	-0.062767	(1) 8,744575	(2) -0.140908
Estatísticas t	-0.793781	6.470785	-2.157647
Capão da Canoa	(1) 0.632152	(1) 5.124631	(1) 0.584719
Estatísticas t	4.422294	5.91947	23.63901
Capivari do Sul	(2) -0.53613	46.72331	-0.457855
Estatísticas t	-2.607454	0.446816	-1.35996
Caraá	-0.04247	(1) 59.84957	0.076735
Estatísticas t	-0.191759	4.250902	0.747026
Cidreira	0.174773	(1) 29.17173	(2) 0.495049
Estatísticas t	0.999317	3.943557	2.154589
Dom Pedro de Alcântara	0.671639	2.772711	0.649417
Estatísticas t	1.423742	0.250033	1.104079
Imbé	(2) -0.205782	(1) 5.127734	(1) -0.16765
Estatísticas t	-2.540453	4.051448	-4.721658
Itati	(1) 0.156412	0.623822	(2) 0.147214
Estatísticas t	2.858013	0.66283	2.323346
Mambituba	0.237954	(2) -19.5595	(3) 0.586858
Estatísticas t	0.647362	-2.154464	1.802334
Maquiné	(2) -0.542988	-2,25094	(2) -0.704532
Estatísticas t	-2.458871	-0.772001	-2.479562
Morrinhos do Sul	-0.209701	-0.213993	-0.215624
Estatísticas t	-1.430397	-0.017471	-0.575582
Mostardas	(1) -0.864729	(1) 19.87736	(1) -0.331244
Estatísticas t	-4.564652	6.581773	-2.868698
Osório	-0.18327	(1) 16.88825	-0.087901
Estatísticas t	-0.684482	3.566255	-0.383133
Palmares do Sul	-0.160837	(1) 15.33323	-0.107601
Estatísticas t	-0.625471	6.141203	-0.566583
Terra de Areia	(1) -0.494055	(1) -6.722451	(1) -0.563348
Estatísticas t	-6.131756	-8.05253	-9.504935
Torres	0.160098	(1) 5.827922	0.002526
Estatísticas t	1.614078	3.402729	0.043486
Tramandaí	0.050384	2.82323	-0.032188
Estatísticas t	0.510324	0.763905	-0.277661
Três Cachoeiras	0.01437	1.020819	-0.000492
Estatísticas t	1.275949	0.70162	-0.017444
Três Forquilhas	(3) -0.215679	(1) -23.56388	-0.018324
Estatísticas t	-1.68314	-5.159155	-0.265244
Xangri-lá	(1) -0.662711	2.450714	(1) -0.598924
Estatísticas t	-3.829837	1.339215	-3.757402
R ²	0.59846	0.740418	
R ² ajustado	0.356356	0.397992	
Teste F	2.471907	2.162268	
Observações	110	110	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS.
RAIS.

(1) O dado é significativamente diferente de zero no nível de 1%. (2) O dado é significativamente diferente de zero no nível de 5%. (3) O dado é significativamente diferente de zero no nível de 10%.

Quadro 2

Modelo de efeitos fixos de elasticidade crescimento-pobreza (Regressão 1) e desigualdade-pobreza (Regressão 2) nos municípios do Corede Médio Alto Uruguai, no RS – 2001-07

MUNICÍPIOS E ESTATÍSTICAS t	REGRESSÃO 1	REGRESSÃO 2	
	Taxa de Crescimento	Gini	Taxa de Crescimento
Alpestre	(1) 0.572035	(2) 33.76435	(2) 0.752557
Estatísticas t	2.545168	13.20858	26.90859
Ametista do Sul	0.230452	(1) -5.025428	0.033681
Estatísticas t	1.632831	-1.907933	0.302407
Caçara	-0.3607	3.522105	-0.352841
Estatísticas t	-1.36754	0.360051	-1.083475
Cristal do Sul	-0.335326	(2) -40.2347	(2) 0.742682
Estatísticas t	-1.381515	-1.03E+12	7.78E+11
Dois Irmãos das Missões	0.22835	9.996256	0.053051
Estatísticas t	1.580873	0.967922	0.221407
Erval Seco	0.045844	1,485374	0.039936
Estatísticas t	1.559653	0.834013	1.561361
Frederico Westphalen	-0.047915	(2) 8.213413	(3) -0.100663
Estatísticas t	-0.535906	6.21812	-1.912662
Gramado dos Loureiros	(3) 1.100821	(2) 80.14684	0.585577
Estatísticas t	1.759185	4.662763	1.58704
Iraí	-0.046991	(1) -3.742341	-0.167236
Estatísticas t	-0.506277	-2.152183	-1.687596
Jaboticaba	-0.356514	(2) -197.5795	(2) 0.24302
Estatísticas t	-0.976349	-2.37E+12	7.64E+11
Nonoai	0.199163	(2) 9.402604	(2) 0.77036
Estatísticas t	0.431683	5.598223	6.442343
Novo Tiradentes	(2) -0.556668	(2) 71.431	(2) -1.302911
Estatísticas t	-2.705224	7.028606	-12.27869
Palmitinho	(2) 0.822762	-2.487059	(2) 0.841796
Estatísticas t	4.010483	-0.269338	3.127723
Pinhal	0.516629	2.271236	0.625445
Estatísticas t	1.404794	0.801352	1.515804
Pinheirinho do Vale	-0.182743	(3) 92.69942	-2.557996
Estatísticas t	-0.126105	1.882086	-1.039355
Planalto	(1) -0.821017	(1) 6.873856	(3) -0.677993
Estatísticas t	-2.304101	2.173658	-1.828254
Rio dos Índios	(2) 1.182665	(2) 38.9476	(2) 1.110082
Estatísticas t	3.248763	7.066478	13.31095
Rodeio Bonito	(2) -1.377871	(2) 6.138553	(2) -1.677468
Estatísticas t	-3.163769	2.72E+12	-2.80E+12
Seberi	0.382542	(2) 11.08724	(2) -0.040902
Estatísticas t	1.470835	16.63479	-4.028568
Taquaruçu do Sul	0.066526	(2) 35.21439	(2) -1.161339
Estatísticas t	0.167649	2.971262	-2.81347
Trindade do Sul	(2) 0.227207	(1) 1.944378	(2) 0.170981
Estatísticas t	6.030528	2.770452	7.125644
Vicente Dutra	0.041639	(2) -13.55616	0.018481
Estatísticas t	0.195937	-29.8853	0.91686
Vista Alegre	(3) 0.326572	-22.23442	(3) 1.299713
Estatísticas t	1.699536	-1.642958	1.877645
R ²	0.657436	0.869384	
R ² ajustado	0.336282	0.514108	
Teste F	2.047105	2.447065	
Observações	94	94	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEEDADOS.
RAIS.

(1) O dado é significativamente diferente de zero no nível de 5%. (2) O dado é significativamente diferente de zero no nível de 1%. (3) O dado é significativamente diferente de zero no nível de 10%.

4 Conclusão

Este trabalho teve por objetivo geral verificar se o crescimento econômico nos três Coredes do Rio Grande do Sul com menor PIB *per capita* — Médio Alto Uruguai, Litoral e Jacuí-Centro — foi ou não pró-pobre em relação aos trabalhadores assalariados, nos anos 2000.

Porém, para não ficar somente na análise da relação crescimento econômico e pobreza, foram buscadas informações socioeconômicas e produtivas dos Coredes, com o intuito de analisar outros fatores que influenciam nos índices de pobreza.

Para identificar se o crescimento econômico tem sido pró-pobre ou empobrecedor nos Coredes, partiu-se da medida de pobreza, proporção de pobres (p1), elaborada para o mercado formal através dos dados do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (BR, 2012). Foi utilizada como critério para a identificação dos indivíduos considerados pobres uma linha de pobreza correspondente a um salário mínimo.

O que se percebeu, analisando somente as variáveis taxa de crescimento, proporção de pobres e desigualdade de renda, sem colocá-las em uma análise empírica, foi uma tendência de alta da taxa de crescimento na maioria dos municípios analisados, porém com variações, tanto negativa como positiva, especialmente nos municípios do Corede Médio Alto Uruguai. Isso pode ser atribuído à grande participação do setor agrícola na maioria desses municípios, ficando assim propensos às oscilações decorrentes tanto do clima como do preço de produtos primários.

Os índices de pobreza e de desigualdade também se apresentaram de forma crescente na maioria dos municípios estudados, mas, em alguns, a pobreza diminuiu, seguido de um aumento da desigualdade e ainda locais onde ocorreu redução da proporção de pobres acompanhada de queda na desigualdade.

Na análise empírica da proporção de pobres em relação à taxa de crescimento, o que se observou foi um crescimento mais pró-pobre nos municípios do Corede Litoral e mais empobrecedor no Corede Médio Alto Uruguai.

No Corede Litoral, o crescimento pró-pobre deu-se tanto em municípios com população predominantemente rural como naqueles onde a maioria é urbana, não se podendo, assim, fazer uma inferência mais concisa a respeito de diminuição de pobreza rural ou urbana. Os índices de desenvolvimento para esses municípios também variaram, o crescimento pró-pobre

ocorrendo independentemente de possuírem níveis mais elevados, ou não, de desenvolvimento.

Já, em relação ao Corede Médio Alto Uruguai, o que se concluiu foi que houve crescimento empobrecedor nos municípios onde a população é predominantemente rural, o que nos permite constatar a ocorrência de pobreza rural nos mesmos. Sobre o Idese nesses municípios, o índice foi baixo, podendo, assim, associar baixo nível de desenvolvimento com aumento da pobreza.

Nos municípios desse Corede onde o crescimento foi pró-pobre, a relação entre esse padrão de crescimento e as variáveis socioeconômicas e produtivas analisadas foi contrária àqueles onde o crescimento foi empobrecedor, pois, nesses municípios, a maioria da população encontra-se em área urbana, e o Idese aponta um nível de desenvolvimento socioeconômico mais elevado.

Quando incluída a variável desigualdade de renda na maioria dos resultados significativos, os coeficientes indicaram um crescimento não pró-pobre, fato esse que aponta a conclusão de que, quanto mais elevados forem os níveis de desigualdade, menor será o impacto do crescimento na redução da pobreza.

Referências

BAKOF, A. K. **Crescimento pró-pobre: conceitos, experiências, políticas públicas e uma análise empírica do Rio Grande do Sul na década de 1990.** Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) — Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/11493>>. Acesso em: 15 out. 2009.

BANDEIRA, P. S. **Uma experiência de institucionalização de Regiões no Brasil: Os Coredes do Rio Grande do Sul.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.cidts.ufsc.br/?page=publication>>. Acesso em: 25 maio 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/pdet/index.asp>>. Acesso em: 2012.

COMIM, F.; BAGOLIN, I. Aspectos qualitativos da pobreza no Rio Grande do Sul. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 23, n. esp. p. 467-490, 2002. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewPDFInterstitial/2017/2398>>. Acesso em: 10 mar. 2010.

DUARTE, P. C.; LAMOUNIER, W. M.; TAKAMATSU, R. T. **Modelos econométricos para dados em painel: aspectos teóricos e exemplos de aplicação à pesquisa em contabilidade e finanças**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos72007/523.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2010.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER — FEE. **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico** — Idese. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese>. Acesso em: 2012.

GONÇALVES, Margarete L. L. **Crescimento pró-pobre nos Coredes e municípios gaúchos: uma análise econométrica (2000-2006)**. Dissertação (Mestrado em Economia do Desenvolvimento) — Curso de pós-graduação em economia do desenvolvimento, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Porto Alegre: PUC, 2010.

GONÇALVES, Michela B. C.; SILVEIRA NETO, R. M. **Crescimento pró-pobre nos municípios nortistas: evidências para o período de 1991-2000**. Dissertação (Mestrado em Economia) — Curso de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: <http://www.bdt.ufpe.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=197>. Acesso em: 25 ago. 2010.

GONÇALVES, Michela B. C.; SILVEIRA NETO, R. M. **Crescimento pró-pobre nos municípios nortistas: evidências para o período de 1991-2000**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 35, 2007, Fortaleza. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Eventos/ForumBNB2007/docs/crescimento-pro-pobre-nos-municipios.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

GUJARATI, Damodar. **Econometria básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KAKWANI, Nanak; PERNIA, Ernesto M. What is pro-poor growth? **Asia Development Review**. v. 18, n. 1, p. 1-16, 2000.

MANSO, C. A.; BARRETO, F. A.; TEBALDI, E. O desequilíbrio regional brasileiro: novas perspectivas a partir das fontes de crescimento “Pró-Pobre”. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 37, n. 3, p. 307-328, jul./set. 2006.

RAVALLION, Martin; CHEN, Shaohua. Measuring pro-poor growth. **Economic letters**, n. 78, p. 93-99, 2003.

RAY, D. **Development Economics**. Princeton: Princeton University, 1998.

RESENDE, Guilherme M. **O crescimento econômico dos municípios mineiros têm sido pró-pobre?** In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, Diamantina, 2006. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2006/D06A023.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2010.

SALVATO, M. A.; ARAÚJO JÚNIOR, A. F.; MESQUITA, L. M. **Crescimento pró-pobre no Brasil — uma avaliação empírica da década de 1990**. Belo Horizonte: IBMEC, 2007. (Working papers, 43). Disponível em: <<http://www.ceae.ibmecmg.br/wp/wp43.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2009.

SEN, A. **Desigualdade reexaminada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SILVA, O. M.; CRUZ JR., J. C. Dados em painel: uma análise do modelo estático. In: SANTOS, M. L.; VIEIRA, W. da C. **Métodos quantitativos em economia**. Viçosa, 2004.

TOCHETTO, D. G.; *et al.* Crescimento pró-pobre no Brasil — uma análise exploratória. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, João Pessoa, 2004. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2004/artigos/A04A047.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2009.

STREETEN, P. **Tendências oscilantes no diálogo sobre o desenvolvimento**. In: DESENVOLVIMENTO humano: leituras selecionadas. Belo Horizonte: PUC, 2007. p. 145-165.